



José Manuel Sérvulo Correia

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Manuel Sérvulo Correia começou a sua carreira de advogado nos serviços jurídicos do Banco de Portugal, fundando a sociedade, apenas, em 1999. “A responsabilidade e a independência são as duas características que marcam o perfil de um advogado”, diz este responsável. Com o maior grupo de Direito Público da Europa (em termos quantitativos), a “Sérvulo & Associados” é responsável por assessorar grandes projectos. O novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em vigor desde Julho passado, foi da autoria de uma equipa de juristas deste escritório. Ainda assim, quando confrontado com o prestígio do escritório a que dá nome, Sérvulo Correia responde com modéstia: “Qualquer sociedade portuguesa dita ‘grande’, à escala europeia é mínima”. ◊



Luís Sárágga Leal

IMPELIDO pela curiosidade de conhecer a profissão, Luís Sárágga Leal estreou-se na advocacia quando ainda era estudante na faculdade, através de António Maria Pereira. Terminado o curso, foi trabalhar com este jurista num pequeno escritório, quando as sociedades ainda eram uma realidade desconhecida. A equipa foi crescendo e depressa as instalações se tornaram exíguas. Transferidos de uma pequena sala na Baixa para uma divisão maior em Campo de Ourique, o grupo acabou por se estender ao prédio inteiro. Actualmente, a “A.M. Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados” (PLMJ) é o maior escritório de advogados portugueses. Luís Sárágga Leal preside ao conselho de administração da sociedade. ◊

Coincidiram num ponto: as grandes sociedades são a melhor aposta de carreira que um advogado pode fazer



Rui Pena

INICIANDO a sua carreira na advocacia como jurista de empresa do grupo Sacor, Rui Pena fundou a “Pena, Machete & Associados” no final dos anos 80. Tendo suspenso a sua actividade entre 2001 e 2002, enquanto foi ministro da Defesa, o advogado fundou novo escritório há seis anos, a “Rui Pena, Arnaut & Associados”, sociedade que desenvolve a sua actividade principalmente na área do Direito Administrativo, domínios da Contratação Pública, Urbanismo e Ambiente. Desde 2006 que Rui Pena preside ao Instituto das Sociedades de Advogados, pretendendo apresentar agora ao bastonário uma proposta no sentido de agilizar o estágio dos recém-licenciados através da substituição das sociedades à Ordem na formação dos principiantes. ◊



José Manuel Galvão Teles

ADVOGADO a tempo inteiro há mais de quatro décadas, José Manuel Galvão Teles é especializado em Fusões e Aquisições, sendo consultor de várias empresas – nacionais e internacionais – que operam em Portugal. Adepto da advocacia tradicional de “defesa da parte mais fraca”, vê no advogado “um representante da Justiça, ao invés de uma fonte de rendimento”. Por isso, e apesar de fazer parte dos sócios fundadores da “Morais Leitão, Galvão Teles e Associados” (MLGTS), faz questão de se dirigir todos os anos aos jovens advogados contratados para lhes transmitir os valores da profissão, “essenciais para preservar a dignidade da advocacia”, explica. A MLGTS foi a sociedade portuguesa com maior número de distinções internacionais por parte do último “ranking” elaborado pelo directório da “Chambers”. ◊



José Manuel Sérvulo Correia

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Manuel Sérvulo Correia começou a sua carreira de advogado nos serviços jurídicos do Banco de Portugal, fundando a sociedade, apenas, em 1999. “A responsabilidade e a independência são as duas características que marcam o perfil de um advogado”, diz este responsável. Com o maior grupo de Direito Público da Europa (em termos quantitativos), a “Sérvulo & Associados” é responsável por assessorar grandes projectos. O novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em vigor desde Julho passado, foi da autoria de uma equipa de juristas deste escritório. Ainda assim, quando confrontado com o prestígio do escritório a que dá nome, Sérvulo Correia responde com modéstia: “Qualquer sociedade portuguesa dita ‘grande’, à escala europeia é mínima”. ◉



Luís Sárágga Leal

IMPELIDO pela curiosidade de conhecer a profissão, Luís Sárágga Leal estreou-se na advocacia quando ainda era estudante na faculdade, através de António Maria Pereira. Terminado o curso, foi trabalhar com este jurista num pequeno escritório, quando as sociedades ainda eram uma realidade desconhecida. A equipa foi crescendo e depressa as instalações se tornaram exíguas. Transferidos de uma pequena sala na Baixa para uma divisão maior em Campo de Ourique, o grupo acabou por se estender ao prédio inteiro. Actualmente, a “A.M. Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados” (PLMJ) é o maior escritório de advogados portugueses. Luís Sárágga Leal preside ao conselho de administração da sociedade. ◉

Coincidiram num ponto: as grandes sociedades são a melhor aposta de carreira que um advogado pode fazer



Rui Pena

INICIANDO a sua carreira na advocacia como jurista de empresa do grupo Sacor, Rui Pena fundou a “Pena, Machete & Associados” no final dos anos 80. Tendo suspenso a sua actividade entre 2001 e 2002, enquanto foi ministro da Defesa, o advogado fundou novo escritório há seis anos, a “Rui Pena, Arnaut & Associados”, sociedade que desenvolve a sua actividade principalmente na área do Direito Administrativo, domínios da Contratação Pública, Urbanismo e Ambiente. Desde 2006 que Rui Pena preside ao Instituto das Sociedades de Advogados, pretendendo apresentar agora ao bastonário uma proposta no sentido de agilizar o estágio dos recém-licenciados através da substituição das sociedades à Ordem na formação dos principiantes. ◉



José Manuel Galvão Teles

ADVOGADO a tempo inteiro há mais de quatro décadas, José Manuel Galvão Teles é especializado em Fusões e Aquisições, sendo consultor de várias empresas – nacionais e internacionais – que operam em Portugal. Adepto da advocacia tradicional de “defesa da parte mais fraca”, vê no advogado “um representante da Justiça, ao invés de uma fonte de rendimento”. Por isso, e apesar de fazer parte dos sócios fundadores da “Morais Leitão, Galvão Teles e Associados” (MLGTS), faz questão de se dirigir todos os anos aos jovens advogados contratados para lhes transmitir os valores da profissão, “essenciais para preservar a dignidade da advocacia”, explica. A MLGTS foi a sociedade portuguesa com maior número de distinções internacionais por parte do último “ranking” elaborado pelo directório da “Chambers”. ◉



José Manuel Sérvulo Correia

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Manuel Sérvulo Correia começou a sua carreira de advogado nos serviços jurídicos do Banco de Portugal, fundando a sociedade, apenas, em 1999. “A responsabilidade e a independência são as duas características que marcam o perfil de um advogado”, diz este responsável. Com o maior grupo de Direito Público da Europa (em termos quantitativos), a “Sérvulo & Associados” é responsável por assessorar grandes projectos. O novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em vigor desde Julho passado, foi da autoria de uma equipa de juristas deste escritório. Ainda assim, quando confrontado com o prestígio do escritório a que dá nome, Sérvulo Correia responde com modéstia: “Qualquer sociedade portuguesa dita ‘grande’, à escala europeia é mínima”. ◉



Luís Sárágga Leal

IMPELIDO pela curiosidade de conhecer a profissão, Luís Sárágga Leal estreou-se na advocacia quando ainda era estudante na faculdade, através de António Maria Pereira. Terminado o curso, foi trabalhar com este jurista num pequeno escritório, quando as sociedades ainda eram uma realidade desconhecida. A equipa foi crescendo e depressa as instalações se tornaram exíguas. Transferidos de uma pequena sala na Baixa para uma divisão maior em Campo de Ourique, o grupo acabou por se estender ao prédio inteiro. Actualmente, a “A.M. Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados” (PLMJ) é o maior escritório de advogados portugueses. Luís Sárágga Leal preside ao conselho de administração da sociedade. ◉

Coincidiram num ponto: as grandes sociedades são a melhor aposta de carreira que um advogado pode fazer



Rui Pena

INICIANDO a sua carreira na advocacia como jurista de empresa do grupo Sacor, Rui Pena fundou a “Pena, Machete & Associados” no final dos anos 80. Tendo suspenso a sua actividade entre 2001 e 2002, enquanto foi ministro da Defesa, o advogado fundou novo escritório há seis anos, a “Rui Pena, Arnaut & Associados”, sociedade que desenvolve a sua actividade principalmente na área do Direito Administrativo, domínios da Contratação Pública, Urbanismo e Ambiente. Desde 2006 que Rui Pena preside ao Instituto das Sociedades de Advogados, pretendendo apresentar agora ao bastonário uma proposta no sentido de agilizar o estágio dos recém-licenciados através da substituição das sociedades à Ordem na formação dos principiantes. ◉



José Manuel Galvão Teles

ADVOGADO a tempo inteiro há mais de quatro décadas, José Manuel Galvão Teles é especializado em Fusões e Aquisições, sendo consultor de várias empresas – nacionais e internacionais – que operam em Portugal. Adepto da advocacia tradicional de “defesa da parte mais fraca”, vê no advogado “um representante da Justiça, ao invés de uma fonte de rendimento”. Por isso, e apesar de fazer parte dos sócios fundadores da “Morais Leitão, Galvão Teles e Associados” (MLGTS), faz questão de se dirigir todos os anos aos jovens advogados contratados para lhes transmitir os valores da profissão, “essenciais para preservar a dignidade da advocacia”, explica. A MLGTS foi a sociedade portuguesa com maior número de distinções internacionais por parte do último “ranking” elaborado pelo directório da “Chambers”. ◉



José Manuel Sérvulo Correia

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Manuel Sérvulo Correia começou a sua carreira de advogado nos serviços jurídicos do Banco de Portugal, fundando a sociedade, apenas, em 1999. “A responsabilidade e a independência são as duas características que marcam o perfil de um advogado”, diz este responsável. Com o maior grupo de Direito Público da Europa (em termos quantitativos), a “Sérvulo & Associados” é responsável por assessorar grandes projectos. O novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em vigor desde Julho passado, foi da autoria de uma equipa de juristas deste escritório. Ainda assim, quando confrontado com o prestígio do escritório a que dá nome, Sérvulo Correia responde com modéstia: “Qualquer sociedade portuguesa dita ‘grande’, à escala europeia é mínima”. ◻



Luís Sárágga Leal

IMPELIDO pela curiosidade de conhecer a profissão, Luís Sárágga Leal estreou-se na advocacia quando ainda era estudante na faculdade, através de António Maria Pereira. Terminado o curso, foi trabalhar com este jurista num pequeno escritório, quando as sociedades ainda eram uma realidade desconhecida. A equipa foi crescendo e depressa as instalações se tornaram exíguas. Transferidos de uma pequena sala na Baixa para uma divisão maior em Campo de Ourique, o grupo acabou por se estender ao prédio inteiro. Actualmente, a “A.M. Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados” (PLMJ) é o maior escritório de advogados portugueses. Luís Sárágga Leal preside ao conselho de administração da sociedade. ◻

Coincidiram num ponto: as grandes sociedades são a melhor aposta de carreira que um advogado pode fazer



Rui Pena

INICIANDO a sua carreira na advocacia como jurista de empresa do grupo Sacor, Rui Pena fundou a “Pena, Machete & Associados” no final dos anos 80. Tendo suspenso a sua actividade entre 2001 e 2002, enquanto foi ministro da Defesa, o advogado fundou novo escritório há seis anos, a “Rui Pena, Arnaut & Associados”, sociedade que desenvolve a sua actividade principalmente na área do Direito Administrativo, domínios da Contratação Pública, Urbanismo e Ambiente. Desde 2006 que Rui Pena preside ao Instituto das Sociedades de Advogados, pretendendo apresentar agora ao bastonário uma proposta no sentido de agilizar o estágio dos recém-licenciados através da substituição das sociedades à Ordem na formação dos principiantes. ◻



José Manuel Galvão Teles

ADVOGADO a tempo inteiro há mais de quatro décadas, José Manuel Galvão Teles é especializado em Fusões e Aquisições, sendo consultor de várias empresas – nacionais e internacionais – que operam em Portugal. Adepto da advocacia tradicional de “defesa da parte mais fraca”, vê no advogado “um representante da Justiça, ao invés de uma fonte de rendimento”. Por isso, e apesar de fazer parte dos sócios fundadores da “Morais Leitão, Galvão Teles e Associados” (MLGTS), faz questão de se dirigir todos os anos aos jovens advogados contratados para lhes transmitir os valores da profissão, “essenciais para preservar a dignidade da advocacia”, explica. A MLGTS foi a sociedade portuguesa com maior número de distinções internacionais por parte do último “ranking” elaborado pelo directório da “Chambers”. ◻



José Manuel Sérvulo Correia

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, José Manuel Sérvulo Correia começou a sua carreira de advogado nos serviços jurídicos do Banco de Portugal, fundando a sociedade, apenas, em 1999. “A responsabilidade e a independência são as duas características que marcam o perfil de um advogado”, diz este responsável. Com o maior grupo de Direito Público da Europa (em termos quantitativos), a “Sérvulo & Associados” é responsável por assessorar grandes projectos. O novo Código dos Contratos Públicos (CCP), em vigor desde Julho passado, foi da autoria de uma equipa de juristas deste escritório. Ainda assim, quando confrontado com o prestígio do escritório a que dá nome, Sérvulo Correia responde com modéstia: “Qualquer sociedade portuguesa dita ‘grande’, à escala europeia é mínima”. **o**



Luís Sárágga Leal

IMPELIDO pela curiosidade de conhecer a profissão, Luís Sárágga Leal estreou-se na advocacia quando ainda era estudante na faculdade, através de António Maria Pereira. Terminado o curso, foi trabalhar com este jurista num pequeno escritório, quando as sociedades ainda eram uma realidade desconhecida. A equipa foi crescendo e depressa as instalações se tornaram exíguas. Transferidos de uma pequena sala na Baixa para uma divisão maior em Campo de Ourique, o grupo acabou por se estender ao prédio inteiro. Actualmente, a “A.M. Pereira, Sárágga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados” (PLMJ) é o maior escritório de advogados portugueses. Luís Sárágga Leal preside ao conselho de administração da sociedade. **o**

Coincidiram num ponto: as grandes sociedades são a melhor aposta de carreira que um advogado pode fazer



Rui Pena

INICIANDO a sua carreira na advocacia como jurista de empresa do grupo Sacor, Rui Pena fundou a “Pena, Machete & Associados” no final dos anos 80. Tendo suspenso a sua actividade entre 2001 e 2002, enquanto foi ministro da Defesa, o advogado fundou novo escritório há seis anos, a “Rui Pena, Arnaut & Associados”, sociedade que desenvolve a sua actividade principalmente na área do Direito Administrativo, domínios da Contratação Pública, Urbanismo e Ambiente. Desde 2006 que Rui Pena preside ao Instituto das Sociedades de Advogados, pretendendo apresentar agora ao bastonário uma proposta no sentido de agilizar o estágio dos recém-licenciados através da substituição das sociedades à Ordem na formação dos principiantes. **o**



José Manuel Galvão Teles

ADVOGADO a tempo inteiro há mais de quatro décadas, José Manuel Galvão Teles é especializado em Fusões e Aquisições, sendo consultor de várias empresas – nacionais e internacionais – que operam em Portugal. Adepto da advocacia tradicional de “defesa da parte mais fraca”, vê no advogado “um representante da Justiça, ao invés de uma fonte de rendimento”. Por isso, e apesar de fazer parte dos sócios fundadores da “Morais Leitão, Galvão Teles e Associados” (MLGTS), faz questão de se dirigir todos os anos aos jovens advogados contratados para lhes transmitir os valores da profissão, “essenciais para preservar a dignidade da advocacia”, explica. A MLGTS foi a sociedade portuguesa com maior número de distinções internacionais por parte do último “ranking” elaborado pelo directório da “Chambers”. **o**